



OP-156MR-20
CÓD.: 7891182031141

EMBASA-BA

Caderno de Testes

500 Questões Gabaritadas

Língua Portuguesa	01
Raciocínio Lógico Matemático	13
Informática	18
Direito Ambiental	26
Direito Constitucional	31
Direito Administrativo.....	34
Legislação Estadual	39
Legislação Federal.....	42
Direito Do Consumidor.....	46
Segurança E Saúde No Trabalho	48
Engenharia Civil.....	65
Direito Penal E Processual Penal.....	74



AVISO IMPORTANTE



A Apostilas Opção **não** está vinculada as organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material **não** garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública.



Sua Apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada.



Alterações e Retificações após a divulgação do Edital estarão disponíveis em **Nosso Site** na **Versão Digital**.



Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: <https://www.apostilasopcao.com.br/contatos.php>, com retorno do Professor no prazo de até 05 dias úteis.



PIRATARIA É CRIME: É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



CONTEÚDO EXTRA

Aqui você vai saber tudo sobre o Conteúdo Extra Online



Para acessar o **Conteúdo Extra Online** (vídeoaulas, testes e dicas) digite em seu navegador: www.apostilasopcao.com.br/extra



O **Conteúdo Extra Online** é apenas um material de apoio complementar aos seus estudos.



O **Conteúdo Extra Online** **não** é elaborado de acordo com Edital da sua Apostila.



O **Conteúdo Extra Online** foi tirado de diversas fontes da internet e **não** foi revisado.



A **Apostilas Opção** **não** se responsabiliza pelo **Conteúdo Extra Online**.

500 QUESTÕES GABARITADAS

Língua Portuguesa	01
Raciocínio Lógico Matemático	13
Informática	18
Direito Ambiental	26
Direito Constitucional	31
Direito Administrativo	34
Legislação Estadual	39
Legislação Federal	42
Direito Do Consumidor	46
Segurança E Saúde No Trabalho	48
Engenharia Civil	65
Direito Penal E Processual Penal	74

PORTUGUÊS

1. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Considere o período a seguir e assinale a alternativa incorrecta.

O diretor considerou inadequado, as ideias expostas pelo funcionário na reunião, mas houve colegas que apoiaram ele.

- a) O adjetivo “inadequado” deveria estar no feminino e no plural.
- b) O pronome pessoal do caso reto “ele” deveria ser substituído pelo pronome oblíquo: o correto seria “que o apoiaram”.
- c) O verbo “haver” deveria concordar com “colegas”: o correto seria “houveram”.
- d) A vírgula depois de “inadequado” está empregada incorretamente.

2. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Considere os períodos a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. O não cumprimento das normas implicará em advertência.
- II. Não me lembrei do aniversário dele há dois dias.

- a) Somente o período I está de acordo com a norma culta.
- b) Somente o período II está de acordo com a norma culta.
- c) Os dois períodos estão de acordo com a norma culta.
- d) Nenhum dos dois períodos está de acordo com a norma culta.

3. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A _____ da Câmara dos Deputados durou mais de 10 horas. Foi aprovada a _____ da área aos índios.

- a) sessão - seção.
- b) seção - sessão.
- c) sessão - cessão.
- d) seção - cessão.

4. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Assinale a alternativa sem problemas de regência.

- a) O viaduto que passo todos os dias está em reforma.
- b) O filme que assistimos é muito bom.
- c) A cidade aonde ele nasceu é muito pequena.
- d) A obra a que o professor se referiu não é muito divulgada.

5. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Assinale a alternativa que está correta de acordo com a norma culta.

- a) Não se resolveram os problemas da empresa.
- b) A redução da maioridade penal trata-se de um assunto polêmico.
- c) Ouviu-se as testemunhas do caso e nada foi comprovado.
- d) Não se precisam de justificativas para essa atitude.

6. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

- a) As pessoas que desejarem se inscrever devem acessar o site até dia 15.
- b) Pedi a meu amigo José, que me envie seu currículo.
- c) O rapaz chegou a tempo, porém, não embarcou no trem.
- d) Assustado o garoto negou à professora, sua travessura.

7. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que não há desvio em relação à presença ou ausência do acento indicativo de crase.

- a) As pessoas não dão importância a dor alheia.
- b) Na apresentação, fizemos menção àquele autor.
- c) As palestras serão de 9 à 12 de maio, sempre às 20h.
- d) O rapaz entregou o pacote a moça da portaria.

8. (EMBASA – TÉCNICO OPERACIONAL – IBFC – 2017)

Leia o texto a seguir e responda as questões 8, 9 e 10.

Lar, engenharia de mulher
Tereza Quadros

A notícia curta veio em forma de anedota e não descrevia o tipo do homem, o que é um mal. O leitor gosta de ver o personagem e dá menos trabalho quando a fotografia já vem revelada. Negativo é sempre negativo. Em todo o caso, devia ser mais pra baixo do que pra alto, menos magro do que gordo, mas necessitado de um preparado à base de petróleo do que uma boa escova de nylon, para cabelo. É assim que a gente imagina os homens de bom coração e devia ter um de manteiga o que passou a mão pela cabeça arrepia-dinha de cachos da menina e falou com bondade:

- Que pena vocês não terem um lar.
- Lar nós temos, o que não temos é uma casa pra botar o lar dentro - respondeu a menina, que tinha cinco anos e morava com o pai, a mãe e dois irmãozinhos em um apertadíssimo quarto de hotel. Naturalmente, espantada com a ignorância do amigo barbado. E sem saber a felicidade que tinha, sem saber que era dona dessa coisa maravilhosa, que vai desaparecendo nesta época ultracivilizada de discos voadores corvejando por cima da cabeça dos homens. Dá até pra desconfiar que são os homens que não têm lar, que inventam essas geringonças complicadas. Porque o lar é tão gostoso, tão bom, que quem tem um não deve ter lá muita vontade de andar atolado em ferro, em metais, em ácidos corrosivos, fervendo os miolos em altas matemáticas numa fábrica ou num laboratório. O que muitos têm é casa - e são os felizardos, já que a maioria não tem uma coisa nem outra - mas uma casa tão vazia de lar, como a lata de biscoitos, depois que as crianças avançam em cima dela no café da manhã. Casa é difícil, mas ainda se pode arranjar: quem compra bilhete pode ver chegando o seu dia: o funcionário público dorme na fila de uma autarquia e o bancário vai alimentando a esperança de cair nas graças do patrão e numa tabela Price a juros de 7%. Mas lar, lar mesmo, só com muita sorte. Até porque ninguém tem fórmula de “lar”. A rigor, não se sabe bem o que é que faz o lar. Sabe-se que ele pode ser feito, muitas vezes desfeito e, algumas, também refeito. É uma coisa parecida com eletricidade; não se entende a sua origem, mas se faltar a luz dentro de casa todo o mundo sabe que está no escuro. Então lar é isso. É aquilo que a garotinha de cinco anos sentiu com tanta força e que nós todos sabemos quando ele está presente, como sabemos quando houve desarranjo sério nas turbinas ou simples curto circuito num fusível qualquer.

Há pessoas práticas e previdentes que costumam ter uma espécie de lar em conserva; num canto do armário, ao lado de outras coisas enlatadas e que é, como estas, servido às visitas esperadas. Mas a gente percebe logo a diferença daquele outro que tem, como o palmito fresco, o sabor de substância simples e natural. Parece que ficou estabelecido, nos princípios da criação, que o homem faria a casa, para dar um lar à mulher. E que a mulher construiria o lar, para dar casa e lar ao homem. Sim, porque o homem tinha que levar vantagem, não podia ser por menos. Pois então é isso: casa é arquitetura de homem e lar, essa

coisa simples e complexa, evidente e misteriosa, que depende de tudo e não depende de nada, essa coisa sutil, fluídica, envolvente é simplesmente engenharia da mulher.

Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir.

I. A cronista é contra a participação das mulheres no mercado de trabalho, pois elas devem se dedicar ao lar.

II. Segundo a autora, as mulheres são incapazes de compreender os fenômenos elétricos e científicos, por isso elas devem se dedicar a uma atividade em que predomina a intuição, característica tipicamente feminina.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II.
- d) nenhuma das duas afirmativas.

9. Considere o período e as afirmativas a seguir.

Há pessoas práticas e previdentes que costumam ter uma espécie de lar em conserva; num canto do armário, ao lado de outras coisas enlatadas e que é, como estas, servido às visitas esperadas.

I. Trata-se de um período composto apenas por coordenação.

II. O pronome relativo “que” (em destaque) refere-se a pessoas e exerce a função de sujeito do verbo “costumam”.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II.
- d) nenhuma das duas afirmativas.

10. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir.

I. A crônica estabelece uma oposição semântica entre casa e lar, dissociando os dois termos, muitas vezes, tomados como sinônimos no dia a dia.

II. De acordo com a crônica, existem pessoas que possuem uma casa, mas não têm um lar.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II.
- d) nenhuma das duas afirmativas.

11. (EMBASA – ENGENHEIRO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa que não apresenta desvio da norma padrão.

- a) Ele está chateado porque brigou com o pai?
- b) Não entendo porque tantas pessoas cultivam o ódio nas redes sociais.
- c) Não o vejo a dois dias.
- d) A posição dele não tem nada haver com a minha.

12. (EMBASA – ENGENHEIRO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que não há problema de regência.

- a) A atitude dos jovens implicou na medida de colocar grades no muro.
- b) A chegada dos jovens na área do prédio causou alvoroço.
- c) O filme que assistimos é muito longo.
- d) A medida à qual o cronista se referiu foi autoritária.

13. (EMBASA – ENGENHEIRO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa que não apresenta problema de concordância.

- a) O porteiro deixou claro, ao abordar os jovens, os incômodos que eles estavam causando.
- b) Houve moradores que não se importaram com o grupo de jovens.
- c) Ergueu-se altas grades no muro.
- d) Fazem dias que os jovens não se reúnem na frente do edifício.

14. (EMBASA – ENGENHEIRO – IBFC – 2017)

Leia o texto a seguir e responda as questões 14, 15, 16, 17 e 18.

O murinho

A princípio, o território neutro do edifício Jandaia era ocupado por mamães e babás, capitaneando inocentes que iam tomar a fresca da tarde; à noite, vinham empregadas em geral, providas de namorados civis e militares.

Mas impõe-se a descrição sumária do território: simples área pavimentada em frente ao edifício, separando-se da calçada por uma pequena amurada de menos de dois palmos de altura, tão lisa que convidava a pousar e repousar. Os adultos cediam ao convite, e ali ficavam praticando sobre o tempo, a diarréia infantil, a exploração nas feiras, os casamentos e descasamentos da semana (na parte da tarde). Ou não conversavam, pois outros meios de comunicação se estabeleciam naturalmente na sombra, **momente** se o poste da Light, que ali se alteia, falhava a seu destino iluminatório, o que era frequente (na parte da noite).

Na área propriamente dita, a garotada brincava, e era esse o título de glória do Jandaia. Sem playground, oferecia entretanto a todos, de casa ou de fora, aquele salão a céu aberto, onde qualquer guri pulava, caía, chorava, tornava a pular, até que a estrela Vésper tocava gentilmente a recolher, numa sineta de cristal que só as mães escutam — as mães sentadas no “murinho”, nome dado à mureta concebida em escala de anão.

E assim corria a Idade de Ouro, quando começaram a surgir, no expediente da tarde, uns rapazinhos e brotinhos de uniforme colegial, que foram tomado posse do terreno. Esse bando tinha o dinamismo próprio da idade — e, pouco a pouco, crianças, babás e mãezinhas se eclipsaram. Os invasores falavam essa língua alta e híbrida que se forja no mundo inteiro, com raízes no cinema, no esporte, na Coca-Cola e nos gritos guturais que se desprendem — quem não os distingue? — dos quadros “mudos” de Brucutu e Steve Roper. Divertido, mas um pouco assustador. E à noite, por sua vez, fuzileiros e copeiras tiveram de ir cedendo campo à horda que se renovava.

Os moradores do Jandaia começaram a queixar-se. O porteiro saiu a parlamentar, e desacataram-no. A rua era pública. Sentavam no murinho com os pés para fora. Não faziam nada de mau, só cantar e assobiar. Os chatos que pisavam.

Ouvindo-se tratar de chatos, por trás da cortina, os moradores indignaram-se. O telefone chamou a radiopatrulha, que foi rápida, mas a turminha ainda mais: ao chegar o carro, o porteiro estava falando sozinho.

No dia seguinte, não houve concentração juvenil, mas já na outra tarde, meio cautelosos, eles reapareceram. A esse tempo a rua se dividira. Havia elementos solidários com a gente do Jandaia, e outros que defendiam a nova geração; estes argumentavam que a rapaziada era pura: em vez de bebericar nos bares, batia papo inocente à luz das estrelas. Preferível à grudação dos casais suspeitos, que antes envergonhava a rua.

Mas o Jandaia tinha moradores idosos e enfermos, aos quais aquela bulha torturava; tinha também rapazes e meninas, que preferiam estudar e não podiam. Por que os engraçadinhos não iam fazer isso diante de suas casas?

Como não houvesse condomínio, e os moradores dos fundos, livres da algazarra, se mostrassesem omissos, uma senhora do segundo andar assumiu a ofensiva e txááá! um balde de água suja conspurcou a camisa esporte dos rapazes e o blue jeans das garotas. **Consternação**, raiva, debandada — mas no dia seguinte voltaram. E voltaram e tornaram a voltar.

Ontem pela manhã, um pedreiro começou a furar o cimento do murinho, e a colocar nele uma grade de ferro, de pontas agudas. Vaquinha dos mártires do Jandaia? Não: outra iniciativa pessoal de um deles, coronel reformado e solteirão. “Logo vi que ele não tem filho!” — comentou uma das garotas, com desprezo. Mas a turma está desoladíssima, e nunca mais ninguém ousará sentar no murinho — nem mesmo as mansuetas babás e mamães, nem mesmo os casais noturnos.

ANDRADE, Carlos Drummond. In **Fala, amendoeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Considere o período, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

“No dia seguinte, não houve concentração juvenil, mas já na outra tarde, meio cautelosos, eles reapareceram.”

I. Trata-se de um período com duas orações, composto por coordenação.

II. “Meio” é adjetivo e modifica a palavra “cautelosos”.

- a) As afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas a afirmativa I é correta.
- c) Apenas a afirmativa II é correta.
- d) Nenhuma afirmativa é correta.

15. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. O cronista sugere que, no período noturno, casais aproveitavam a falta de iluminação frequente para namorar.

II. “Mormente” é um advérbio e pode ser substituído, no texto, por “especialmente”.

- a) As afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas a afirmativa I é correta.
- c) Apenas a afirmativa II é correta.
- d) Nenhuma afirmativa é correta.

16. Na oração “mas impõe-se a descrição sumária do território”, o sujeito é:

- a) oculto.
- b) composto.
- c) simples.
- d) indeterminado.

17. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. O sufixo “inho” marca o grau diminutivo do substantivo “muro” e tem, no texto, um efeito semântico pejorativo.

II. “Consternação” é um substantivo concreto e pode, no texto, ser substituído por “raiva”.

- a) As afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas a afirmativa I é correta.
- c) Apenas a afirmativa II é correta.
- d) Nenhuma afirmativa é correta.

18. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. O cronista narra a disputa pelo espaço particular, o jardim de um edifício, invadido por jovens baderneiros.

II. A resolução do conflito recuperou o espaço para seus usuários originais e legítimos.

- a) Nenhuma afirmativa é correta.
- b) Apenas a afirmativa I é correta.
- c) Apenas a afirmativa II é correta.
- d) As afirmativas I e II são corretas.

19. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Considere o período e as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

O crescimento assustador de casos de febre amarela trata-se de um sério problema e fizeram com que muitas pessoas procurassem os postos de saúde.

I. O verbo “trata-se” está empregado incorretamente, pois o uso do “se” é incompatível com a presença do sujeito simples.

II. Há um problema de concordância verbal: o verbo “fazer” deveria estar na terceira pessoa do singular.

- Estão corretas as afirmativas:
- a) I e II.
 - b) I, apenas.
 - c) II, apenas.
 - d) Nenhuma.

20. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado.

- a) Eu gosto de estudar à noite.
- b) Agradeci à todos o apoio.
- c) O curso é de 2 à 7 de maio.
- d) Ele teve acesso à informações privilegiadas.

21. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que as duas palavras devem ser obrigatoriamente acentuadas.

- a) Critica – sofa.
- b) Violencia – reporter.
- c) Enfase – vivencia.
- d) Especifica – lamentavel.

22. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa em que a concordância está correta.

- a) Não foi adequado a postura dela na cerimônia.
- b) Ele deixou bem claro, no pronunciamento, suas ideias sobre o projeto.
- c) A maioria dos estudantes que prestaram o concurso apresentou dificuldades em matemática.
- d) Deve existir outras soluções para este problema!

23. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Considere o período e as afirmativas a seguir.

A cerimônia que compareci, foi bem planejada pelos organizadores, onde todos os elementos estavam harmoniosos

I. A vírgula depois do verbo “compareci” está incorreta, pois separa o sujeito do predicado.

II. Há um problema de regência: o correto seria “a cerimônia à que compareci”.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) Nenhuma.

24. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

I. Mesmo tendo _____ a conta, o cliente teve a sua assinatura cancelada.

II. Até ontem à noite, as mercadorias não tinham _____.

III. Eu deveria ter _____ o pen drive.

- a) pagado - chegado - trazido.
- b) pagado - chego - trazido.
- c) pago - chego- trago.
- d) pago - chegado - trago.

25. (EMBASA – AGENTE ADMINISTRATIVO – IBFC – 2017)

Leia o texto a seguir e responda as questões 25, 26, 27 e 28.

Notícia de jornal

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos **presumíveis**, pobramente vestido, morreu de fome, sem socorros, **em pleno centro** da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era alcada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome. Um homem morre de fome em **plena rua**, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um

pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa – não é homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é de alcada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alcada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para **escarmento** dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, um homem morreu de fome.

Morreu de fome.

Considere o período e as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

“Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades”.

I. Trata-se de um período composto por coordenação.

II. O sujeito de “louve-se” é indeterminado.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) Nenhuma.

26. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. O cronista considera que o homem era um vagabundo, um mendigo, um bicho e, por isso, seu destino era previsível.

II. Ao atribuir o adjetivo “pleno” a “centro” e “rua”, o cronista destaca o descaso das pessoas.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) Nenhuma.

27. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. “Presumíveis” é adjetivo e indica que não se tem certeza da idade do homem que morreu.

II. “Escarmento” é substantivo concreto e pode ser substituído no texto por “indignação”.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas
- d) Nenhuma.

28. Com base na leitura, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. A repetição de que o homem morreu de fome expressa a indignação do cronista com o fato.

II. De acordo com o cronista, a fatalidade aconteceu apesar das atitudes corretas dos comerciantes e dos que passaram ao lado do homem.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) Nenhuma.

29. (EMBASA – ANALISTA DE SANEAMENTO – IBFC – 2015)

Leia o texto a seguir e responda as questões 29, 30, 31, 32 e 33.

Não quer ajudar, não atrapalha

(Gregório Duvivier)

É sempre a mesma coisa. Primeiro todo o mundo põe um filtro arco-íris no avatar. Depois vem uma onda de gente criticando quem trocou o avatar. Depois vem a onda criticando quem criticou. Em seguida começam a criticar quem criticou os que criticaram. Nesse momento já começaram as ofensas pessoais e já se esqueceu o porquê de ter trocado o avatar, ou trocado o nome para guarani kayowá, ou abraçado qualquer outra causa.

Toda batalha pode ser ridicularizada. Você é contra a homofobia: essa bandeira é fácil, quero ver levantar bandeira contra a transfobia. Você é contra a transfobia: estatisticamente a transfobia afeta muito pouca gente se comparada ao machismo. Você é contra o machismo: mas a mulher está muito mais incluída na sociedade do que os negros. E por aí vai. Você é de esquerda, mas não doa pros pobres? Hipócrita. Ah, você doa pros pobres? Populista. Culpado. Assistencialista.

Cintia Suzuki resumiu bem: “Você coloca um avatar coloridinho, aí não pode porque tem gente passando fome. Aí o governo faz um programa pras pessoas não passarem mais fome, e aí não pode porque é sustentar vagabundo (...). Moral da história: deixa os outros ajudarem quem bem entenderem, já que você não vai ajudar ninguém”.

Todo vegetariano diz que a parte difícil de não comer carne não é não comer carne. Chato mesmo é aguentar a reação dos carnívoros: “De onde você tira a proteína? Você tem pena de bicho? Mas de rúcula você não tem pena? E das pessoas que colhem a rúcula, você não tem pena? E dos peruanos que não podem mais comprar quinoa e estão morrendo de fome?”

O estranho é que, independentemente da sua orientação em relação à carne, não há quem não concorde que o vegetarianismo seria melhor para o mundo, seja do ponto de vista dos animais, ou do meio ambiente, ou da saúde, ou de tudo junto. O problema é exatamente esse: alguém fazendo alguma coisa lembra a gente de que a gente não está fazendo nada. Quando o vizinho separa o lixo, você se sente mal por não separar. A solução? Xingar o vizinho, esse hipócrita que separa o lixo, mas fuma cigarro. Assim é fácil, vizinho.

Quem não faz nada pra mudar o mundo está sempre muito empenhado em provar que a pessoa que faz alguma coisa está errada — melhor seria se usasse essa energia para tentar mudar, de fato, alguma coisa. Como diria minha avó: não quer ajudar, não atrapalha.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/areaorioduvivier/2015/07/1654941-nao-auer-aiudar-nao-atrapalha.shtml>. Acesso em: 10/09/15)

No fragmento “O estranho é que, independentemente da sua orientação em relação à carne” (5º§), ocorre um exemplo de crase. Ao reescrever-se um trecho desse fragmento, substituindo o vocábulo “carne” por outras construções, aponte a única opção em que o acento grave estaria sendo usado corretamente.

- a) independentemente da sua orientação em relação à escolha
- b) independentemente da sua orientação em relação à uma alimentação
- c) independentemente da sua orientação em relação à alimentar-se
- d) independentemente da sua orientação em relação à comidas

30. Sobre o emprego do pronome “você”, no segundo parágrafo, assinale a única opção INCORRETA:

- a) revela um tratamento informal.
- b) tem apenas o autor como interlocutor.
- c) está seguido de um verbo flexionado em 3ª pessoa.
- d) faz referência à segunda pessoa do discurso.

31. A respeito das orações que constituem o título do texto, é correto afirmar que ocorrem:

- a) apenas duas orações coordenadas.
- b) três orações subordinadas.
- c) duas orações coordenadas e uma subordinada.
- d) duas orações subordinadas e uma coordenada.

32. A repetição enfática de várias formas do verbo “criticar”, no primeiro parágrafo, contribui para:

- a) revelar a identificação do autor com uma postura pessoal.
- b) expressar a tristeza daqueles que se sentem criticados.
- c) amenizar um comportamento social típico.
- d) acentuar a incoerência da atitude descrita.

33. O autor parte de uma situação particular para desenvolver a ideia central de seu texto. Essa ideia está explicitada na seguinte opção:

- a) há um grande número de pessoas que sempre se preocupam com os outros, mas não têm disponibilidade para ajudar.
- b) existem várias campanhas para ajudar os outros na internet, mas elas não correspondem a um apoio efetivo.
- c) é comum que haja discordância de opiniões durante campanhas que apoiam grupos diferentes da sociedade.
- d) a falta de apoio e de iniciativa para ajudarem campanhas diversas tende a vir daqueles que criticam e nada fazem.